

**A INDISCIPLINA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS À LUZ DE
CELSO DOS SANTOS VASCONCELLOS**

Bianca Karine Marques da Silva¹

RESUMO

Este trabalho aborda a disciplina e a indisciplina no contexto escolar, compreendendo-as como elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Parte-se do entendimento de que a indisciplina não se configura apenas como um problema comportamental, mas como um fenômeno complexo, relacionado a fatores pedagógicos, sociais, familiares e emocionais. O estudo tem como objetivo analisar como a indisciplina interfere na aprendizagem dos alunos e refletir sobre estratégias que possam contribuir para a construção da disciplina no ambiente escolar. A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada principalmente nas contribuições de Celso dos Santos Vasconcellos, além de autores como Lev Vygotsky e Jean Piaget. A análise evidencia que a indisciplina está frequentemente associada à organização do trabalho pedagógico, à qualidade das relações estabelecidas em sala de aula e à ausência de práticas significativas. Os resultados apontam que a construção da disciplina depende de estratégias como o planejamento de aulas dinâmicas, a valorização do protagonismo do aluno, o estabelecimento de vínculos afetivos, a definição de limites e a participação da família. Conclui-se que a disciplina deve ser compreendida como um processo contínuo e coletivo, que exige intencionalidade pedagógica e compromisso com a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Disciplina. Prática pedagógica. Ensino fundamental. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar tem se configurado como um dos principais desafios enfrentados no contexto educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Comportamentos como desatenção, agitação, desinteresse e dificuldades de



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de
Pedagogos em Graduação

convivência têm se tornado recorrentes no ambiente escolar, interferindo diretamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender esse fenômeno, que se apresenta de forma constante na realidade escolar e desafia a prática docente.

Diante dessa problemática, torna-se fundamental superar a compreensão da indisciplina como um comportamento isolado do aluno. De acordo com Celso dos Santos Vasconcellos, a indisciplina deve ser entendida como um fenômeno complexo, que envolve diferentes fatores, como a organização do trabalho pedagógico, a relação entre professor e aluno e o contexto social no qual os sujeitos estão inseridos. Dessa forma, sua análise requer um olhar ampliado, que considere não apenas os aspectos comportamentais, mas também as condições em que o processo educativo ocorre.

Além disso, a disciplina escolar assume papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que está relacionada à organização do ambiente educativo, ao estabelecimento de regras e à construção de vínculos que favorecem a participação dos alunos. Nesse contexto, compreender a disciplina como um processo educativo, e não apenas como imposição de normas, torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e significativas.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras e estudos relacionados à temática da disciplina e indisciplina escolar. A pesquisa tem como principal base teórica as contribuições de Celso dos Santos Vasconcellos, articuladas a outros autores que discutem o processo educativo e as relações no contexto escolar.



Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a indisciplina escolar e suas implicações no processo de aprendizagem, bem como discutir estratégias pedagógicas que contribuam para o enfrentamento desse fenômeno no contexto escolar.

Como objetivos específicos, busca-se conceituar disciplina e indisciplina, compreender a indisciplina como um fenômeno multifatorial, analisar o papel do professor na construção da disciplina e apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam a organização do ambiente de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Disciplina e indisciplina escolar: conceitos e compreensões

A compreensão da disciplina e da indisciplina no contexto escolar exige a definição desses conceitos, uma vez que são frequentemente reduzidos a aspectos comportamentais. No campo educacional, assumem significados mais amplos, relacionados à organização do processo pedagógico e ao desenvolvimento dos sujeitos, evidenciando a necessidade de uma análise mais aprofundada.

De acordo com Celso dos Santos Vasconcellos, a disciplina pode ser compreendida a partir de três sentidos inter-relacionados. O primeiro refere-se à organização do trabalho escolar, envolvendo comportamento, cumprimento de regras e participação nas atividades, sendo fundamental para o funcionamento da sala de aula.

O segundo diz respeito ao rigor de pensamento, também denominado disciplina mental, relacionado à capacidade de concentração, organização de ideias e desenvolvimento da autonomia intelectual. Assim, a disciplina ultrapassa o aspecto comportamental e assume papel essencial no desenvolvimento cognitivo do aluno.

O terceiro sentido refere-se à disciplina como campo de conhecimento, relacionado às áreas do saber escolar, como Matemática, História e Ciências, ampliando ainda mais o conceito no contexto educativo.

A partir dessas dimensões, a disciplina não se limita ao controle do comportamento, mas constitui elemento essencial para o processo de ensino e aprendizagem, sendo uma exigência para o desenvolvimento humano, tanto individual quanto coletivo.

Nesse sentido, compreende-se como um processo em construção, baseado na internalização de normas, no desenvolvimento da autonomia e na participação consciente dos alunos, afastando-se de práticas autoritárias e aproximando-se de uma perspectiva dialógica.

Por outro lado, a indisciplina não pode ser entendida apenas como ausência de disciplina ou comportamentos inadequados. Segundo o autor, trata-se de um fenômeno complexo, que expressa dificuldades no processo educativo e nas relações estabelecidas em sala de aula, indicando fragilidades no contexto pedagógico.

A indisciplina manifesta-se por meio da ruptura das normas de convivência, como desatenção, desinteresse e desrespeito, devendo ser compreendida como um indicativo de que aspectos do processo pedagógico precisam ser revistos. Dessa forma, não se restringe ao aluno, mas envolve o professor, a organização da aula e o contexto social.

Além disso, o estabelecimento de limites sem a construção de vínculos afetivos tende a ser pouco eficaz, uma vez que a disciplina depende da qualidade das relações no ambiente escolar. Assim, disciplina e indisciplina devem ser compreendidas como partes de um mesmo processo, relacionado à construção de regras, ao desenvolvimento da autonomia e à mediação das relações sociais, contribuindo para práticas pedagógicas mais eficazes.

2.2 A indisciplina escolar como fenômeno multifatorial

A indisciplina escolar, conforme discutido anteriormente, não pode ser compreendida de forma isolada ou reduzida a comportamentos inadequados dos alunos. Trata-se de um fenômeno complexo, que resulta da interação de múltiplos fatores, envolvendo aspectos pedagógicos, sociais, familiares e emocionais. Nesse sentido, sua análise exige um olhar ampliado, capaz de considerar as diferentes dimensões que influenciam o comportamento no ambiente escolar. Observa-se, portanto, que a indisciplina ultrapassa a dimensão individual, exigindo uma compreensão mais abrangente do contexto educativo.

De acordo com Celso dos Santos Vasconcellos, a indisciplina deve ser compreendida como um indicativo de que algo no processo educativo não está funcionando adequadamente. Para o autor, “a indisciplina não é um problema em si, mas um sinal que aponta para a necessidade de revisão da prática pedagógica” (VASCONCELLOS, 1995). Essa perspectiva desloca o foco da responsabilização exclusiva do aluno para uma análise mais ampla, que inclui o papel do professor e da organização da aula. Nesse sentido, evidencia-se que a indisciplina pode ser compreendida como um indicador da qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Um dos principais fatores relacionados à indisciplina refere-se à prática pedagógica. A ausência de planejamento, a utilização de metodologias pouco atrativas e a falta de clareza nos objetivos podem contribuir para o desinteresse dos alunos. Segundo Celso dos Santos Vasconcellos, quando o aluno não encontra sentido nas atividades propostas, tende a manifestar comportamentos de dispersão, agitação e resistência, frequentemente interpretados como indisciplina. Percebe-se, portanto, que a forma como o conteúdo é trabalhado em sala de aula influencia diretamente o comportamento dos estudantes.

Além disso, a organização do ambiente escolar também exerce influência significativa. Salas desestruturadas, ausência de rotina e falta de definição de regras claras

podem gerar insegurança nos alunos, favorecendo comportamentos desorganizados. Nesse contexto, a previsibilidade e a estrutura são elementos importantes para a construção de um

ambiente disciplinado. Dessa forma, observa-se que a organização do espaço e das rotinas contribui para a construção de um ambiente mais favorável à aprendizagem.

Outro aspecto relevante diz respeito às relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. A qualidade da relação entre professor e aluno pode contribuir tanto para a construção quanto para a desorganização da disciplina. Ambientes marcados por relações autoritárias, distanciamento ou ausência de diálogo tendem a intensificar conflitos e comportamentos indisciplinados.

Em contrapartida, relações baseadas no respeito, na escuta e na empatia favorecem o engajamento dos alunos. Evidencia-se, assim, que as relações estabelecidas no ambiente escolar exercem papel determinante na organização da disciplina.

Sob a perspectiva das teorias do desenvolvimento, as interações sociais também desempenham papel fundamental. Lev Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais, o que evidencia a importância de um ambiente organizado e colaborativo. Já Jean Piaget (1994) aponta que a construção das regras está relacionada à cooperação entre os sujeitos, e não à imposição, reforçando a necessidade de práticas participativas. Nesse sentido, percebe-se que a construção da disciplina está diretamente relacionada às interações sociais estabelecidas no contexto escolar.

No âmbito familiar, a ausência de acompanhamento, a fragilidade na definição de limites e as condições socioeconômicas podem influenciar o comportamento dos alunos. A falta de diálogo entre família e escola, conforme aponta Celso dos Santos Vasconcellos, pode intensificar dificuldades relacionadas à disciplina, uma vez que compromete a coerência das ações educativas. Observa-se, portanto, que a participação da família é um elemento importante para a construção de comportamentos mais organizados no ambiente escolar.

Além dos fatores externos, aspectos emocionais também devem ser considerados. Dificuldades de autorregulação, necessidade de atenção, insegurança e questões relacionadas ao desenvolvimento socioemocional podem se manifestar por meio de comportamentos

indisciplinados. Nesse sentido, a indisciplina pode ser compreendida, muitas vezes, como uma forma de expressão de necessidades não atendidas. Dessa forma, evidencia-se que o comportamento do aluno também está relacionado a aspectos emocionais que precisam ser considerados no processo educativo.

Dessa forma, compreender a indisciplina como um fenômeno multifatorial implica reconhecer sua complexidade e evitar explicações simplistas. Essa compreensão possibilita ao professor adotar uma postura mais investigativa e reflexiva, buscando identificar as causas dos comportamentos e desenvolver estratégias mais eficazes para o enfrentamento desse desafio no contexto escolar. Assim, percebe-se que a análise da indisciplina contribui para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e eficazes.

2.3 O papel do professor na construção da disciplina escolar

A construção da disciplina no contexto escolar está diretamente relacionada à atuação do professor, responsável por organizar o ambiente de aprendizagem, mediar as relações em sala de aula e conduzir o processo pedagógico. Nesse sentido, a disciplina integra a prática docente, influenciando diretamente a organização do ambiente escolar.

De acordo com Celso dos Santos Vasconcellos, a disciplina não resulta da imposição de regras, mas de um trabalho pedagógico intencional e coerente. Para o autor, “a disciplina é fruto da organização do trabalho pedagógico e da qualidade das relações estabelecidas em sala de aula” (VASCONCELLOS, 1995), evidenciando a responsabilidade do professor nesse processo.

O planejamento assume papel fundamental, pois a organização das aulas, a definição de objetivos e a escolha de estratégias adequadas favorecem um ambiente estruturado e o

engajamento dos alunos. Em contrapartida, a ausência de planejamento pode gerar desorganização e comportamentos indisciplinados.

Além disso, o professor atua como mediador das relações sociais, promovendo diálogo, respeito e escuta. A construção de vínculos afetivos contribui para a organização do comportamento dos alunos e para o desenvolvimento do processo educativo.

Diante da indisciplina, o docente deve adotar uma postura investigativa, buscando compreender suas causas e desenvolver intervenções adequadas, em vez de recorrer a práticas punitivas. Essa abordagem favorece práticas pedagógicas mais eficazes.

O professor também orienta a construção das regras de convivência, envolvendo os alunos nesse processo e favorecendo a responsabilidade e a internalização das normas. Essa participação contribui para uma disciplina baseada na compreensão e no respeito.

Essa atuação encontra respaldo em Lev Vygotsky (1998) e Jean Piaget (1994), que destacam a importância das interações sociais e da cooperação na construção da autonomia. Embora influenciado pelo contexto institucional, é na sala de aula que o professor concretiza essas ações, sendo o principal agente na construção da disciplina.

Assim, o papel do professor vai além do controle do comportamento, envolvendo organização pedagógica, mediação das relações e construção de vínculos, contribuindo para um ambiente favorável à aprendizagem.

2.4 Estratégias pedagógicas para a construção da disciplina escolar

A construção da disciplina no ambiente escolar não ocorre de forma imediata nem por meio de práticas impositivas, mas constitui-se como um processo contínuo, desenvolvido a partir das ações pedagógicas e das relações estabelecidas no cotidiano da sala de aula. Nesse sentido, Celso dos Santos Vasconcellos enfatiza que a disciplina deve ser compreendida como uma construção coletiva, resultante de um trabalho intencional do

professor, articulado à participação dos alunos. Observa-se, portanto, que a disciplina se constrói por meio de práticas pedagógicas planejadas e conscientes.

2.4.1 Aulas dinâmicas e aprendizagem significativa

A organização de aulas dinâmicas e significativas constitui uma das principais estratégias para o enfrentamento da indisciplina escolar. De acordo com o autor, o desinteresse dos alunos está relacionado à falta de sentido das atividades, sendo comum que práticas descontextualizadas resultem em dispersão e desatenção. Observa-se que a ausência de significado contribui para o surgimento da indisciplina.

Nesse contexto, afirma-se que “o interesse do aluno é condição fundamental para a disciplina” (VASCONCELLOS, 2009, p. 72), evidenciando que o envolvimento do estudante contribui para a organização do ambiente escolar. Assim, percebe-se que o engajamento está diretamente ligado à qualidade das práticas pedagógicas.

2.4.2 Produção com sentido e protagonismo do aluno

A valorização da produção dos alunos é essencial para a construção da disciplina, pois promove autonomia e responsabilidade. Quando o aluno se reconhece como sujeito ativo, tende a se envolver de forma mais comprometida. Observa-se que o protagonismo contribui para a organização do comportamento em sala de aula.

Segundo o autor, “a participação ativa do aluno na construção do conhecimento fortalece seu compromisso com o coletivo” (VASCONCELLOS, 2009, p. 121). Assim, percebe-se que a participação favorece atitudes mais responsáveis e disciplinadas. Nesse sentido, o professor deve propor atividades que estimulem autoria e reflexão, como produções textuais e trabalhos em grupo, fortalecendo o vínculo com o processo educativo.

2.4.3 Construção de vínculos afetivos

A construção de vínculos afetivos entre professor e aluno é um dos pilares da disciplina. O professor, ao estabelecer relações baseadas no respeito e na escuta, influencia

diretamente o comportamento dos alunos. Observa-se que a qualidade dessas relações impacta a organização da sala de aula.

De acordo com o autor, “não há disciplina sem vínculo” (VASCONCELLOS, 2009, p. 125), evidenciando que o vínculo afetivo é essencial para o processo educativo. Além disso, favorece a mediação de conflitos e contribui para um ambiente mais organizado.

2.4.4 Estabelecimento de limites e regras de convivência

A definição de limites e regras é fundamental para a organização do ambiente escolar, devendo ser construída coletivamente. Observa-se que essa participação favorece o comprometimento dos alunos.

Segundo o autor, “o limite deve ser compreendido como elemento educativo” (VASCONCELLOS, 2009, p. 130). Assim, o professor atua como mediador, orientando o cumprimento das normas. Percebe-se que regras sem vínculo têm menor influência no comportamento, sendo essencial a coerência na aplicação para garantir a organização da turma.

2.4.5 O contrato didático como instrumento de organização

O contrato didático é uma importante ferramenta para a construção da disciplina, pois estabelece, de forma clara e participativa, as normas da sala de aula. Observa-se que esse instrumento favorece a organização do trabalho pedagógico.

De acordo com o autor, “o contrato didático favorece a clareza das expectativas” (VASCONCELLOS, 2009, p. 134). Assim, a participação dos alunos fortalece o compromisso com as regras estabelecidas.

2.4.6 A participação da família no processo disciplinar

A construção da disciplina não é responsabilidade exclusiva da escola, sendo fundamental a participação da família. A articulação entre escola e família contribui para a coerência das práticas educativas. Observa-se que essa parceria favorece a organização do ambiente escolar.

Segundo o autor, “a ausência de diálogo entre escola e família fragiliza o processo” (VASCONCELLOS, 2009, p. 140). Dessa forma, o diálogo é essencial para o acompanhamento dos alunos e para o desenvolvimento de estratégias conjuntas.

3. CONCLUSÃO

O estudo analisa a indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conceitua a disciplina como organização, autonomia e construção coletiva. Compreende a indisciplina como fenômeno complexo e multifatorial.

Identifica fatores pedagógicos, sociais e familiares que interferem no comportamento dos alunos. Evidencia que a prática pedagógica influencia a organização da disciplina. Reconhece o professor como mediador no processo educativo. Destaca sua atuação na organização do ambiente, nas relações e na aprendizagem.

Apresenta estratégias pedagógicas para o enfrentamento da indisciplina, como aulas significativas, protagonismo do aluno, construção de vínculos, estabelecimento de limites, contrato didático e participação da família. Conclui que a disciplina é condição essencial para o ensino e aprendizagem. Afirma que sua construção ocorre de forma contínua, coletiva e intencional.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Indisciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Libertad, 2009.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP